



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Hematoma Após Trauma Torácico Com Evolução Para Abscesso Por Staphylococcus Aureus Resistente À Meticilina: Um Relato De Caso.

Autores: DANIELLE SGARABOTTO RIBEIRO (ULBRA), GABRIEL FIORIO GRANDO (ULBRA), MARIA CAROLINA LUCAS DIAS (ULBRA), EDUARDA PASINI DEIN (ULBRA), BRUNA GIDIEL PAIM (ULBRA), LAURA CHIES KERCHER (ULBRA)

Resumo: Sabe-se que a presença de hematomas, corpos estranhos ou traumas facilitam a entrada de germes causadores de infecções. O Staphylococcus aureus e o Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) - cuja prevalência é crescente - são encontrados como colonizadores na pele humana. A presença dos referidos facilitadores potencializa o efeito inóculo da bactéria e da posterior progressão para abscesso cutâneo, o qual traduz-se em uma coleção de pus dos tecidos moles quando o organismo tenta se proteger de uma infecção. Paciente do sexo feminino, 13 anos, hígida, sofreu agressão física por golpe com a mão fechada em região de ombro/tórax direito. Inicialmente, a lesão se apresentava com eritema e, após, com hematoma de aproximadamente 5 cm. Evoluiu com aumento do hematoma e das queixas algícas, bem como início de abaulamento e picos febris diários. O início de limitação funcional, edema, rubor, calor e dor importante a motivou a buscar atendimento após 2 meses de evolução, sendo realizada ecografia do local, evidenciando coleção em face anterior axilar, se estendendo na face lateral da mama até o rebordo costal direito, sugerindo hematoma infectado. A paciente foi internada em hospital terciário para investigação e tratamento, onde foi iniciado antibioticoterapia endovenosa (oxacilina) e realizada tomografia de tórax, que identificou imagem no hemitórax direito, retratando volumosa coleção multisseptada de 24,5 cm em seu maior diâmetro. Foi recomendada, pela equipe de Cirurgia Pediátrica, a realização de drenagem cirúrgica. O procedimento foi realizado sem intercorrências, com secreção serohemática e purulenta de 2 litros, cujo exame cultural indicou presença de S. aureus MRSA, acarretando o acréscimo vancomicina ao tratamento. A paciente apresentou boa evolução, finalizando curso de antibioticoterapia endovenosa e recebeu alta hospitalar com término de tratamento com antibioticoterapia via oral. A formação de hematomas está relacionada com hemostasia, depleção de fatores da coagulação e presença de coagulopatias. Tais características apresentam potencial para infecções secundárias, como o abscesso. No caso, aborda-se o relato de uma paciente vítima de um trauma contuso que evoluiu para um hematoma que contribuiu para a entrada do MRSA para o tecido subcutâneo, resultando, enfim, em um abscesso. Sendo assim, a drenagem é tratamento primário e esta deve ser realizada o mais precoce possível, o que não ocorreu no caso em questão - o que pode ter contribuído para a formação volumosa de secreção. Os abscessos têm impacto direto na qualidade de vida do paciente, além de serem potenciais causadores de sepse e morbimortalidade. Hematomas traumáticos, por sua vez, podem ser precursores de abscessos, cuja notoriedade requer tratamento breve com antibioticoterapia e drenagem cirúrgica. Portanto, é imperiosa a observação da evolução clínica do paciente, não negligenciando pequenos ferimentos, a fim de evitar maiores complicações.